

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
EDUCAÇÃO FÍSICA

RODRIGO BEHRENS MARÇAL DE CARVALHO

ESPORTE E CINEMA: LIMITES E POSSIBILIDADES DE UMA RELAÇÃO DESSES
FENÔMENOS

SALVADOR
2023

RODRIGO BEHRENS MARÇAL DE CARVALHO

ESPORTE E CINEMA: LIMITES E POSSIBILIDADES DE UMA RELAÇÃO DESSES
FENÔMENOS

Trabalho de Curso submetido à Universidade
Federal da Bahia como parte dos requisitos
necessários para a obtenção do Grau de
Licenciatura em Educação física.

Sob a orientação do Professor Fernando Reis do
Espírito Santo.

SALVADOR

2023

Dedico esse trabalho a todos que contribuíram para a realização dele.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram para a realização desse trabalho, especificamente:

Meu avô que me apresentou ao mundo cinematográfico.

A minha mãe, pelo apoio em diversos momentos.

Ao meu orientador, Fernando Reis, por toda a ajuda ao longo do trabalho e todas as conversas e dicas ao longo dos anos.

A minha amiga, Amanda Lis, que deu a ideia inicial da relação do cinema e esporte e que por consequência originou esse trabalho.

A minha tia, Adriana, que cursou cinema e me deu vários livros que ajudaram na realização desse trabalho e por todo apoio de sempre.

“O cinema não tem fronteiras nem limites. É um fluxo constante de sonho” Orson Welles

“O esporte tem a força de mudar o mundo.” Nelson Mandela

ATA DE APRESENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos quatorze de julho de 2023, às 15h00, na Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia, foi realizada, por meio da Plataforma virtual google meets, a apresentação do Trabalho de Conclusão do Curso de **Licenciatura em Educação Física** do(a) graduando(a) Rodrigo Behrens Marçal de Carvalho, perante a Banca Avaliadora composta pelos(as) professores(as): Rafael Lima Kons e José Ney do Nascimento Santos e por mim, Fernando Reis do Espírito Santo, professor(a)-orientador(a) do Trabalho de Conclusão do Curso intitulado ESPORTE E CINEMA: LIMITES E POSSIBILIDADES DE UMA RELAÇÃO DESSES FENÔMENOS.

Após a apresentação, a Banca Avaliadora divulgou os seus pareceres avaliando o referido trabalho monográfico, concluindo que o mesmo foi aprovado com média 10,0 (dez). E nada mais havendo a tratar, a sessão foi encerrada e eu lavrei a presente Ata, que após lida e aprovada, foi assinada pelos seguintes interessados: orientador(a), orientando(a) e Professores(as) avaliadores(as).

Salvador, 14 de julho de 2023



PARECERES DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Orientando(a): Rodrigo Behrens Marçal de Carvalho

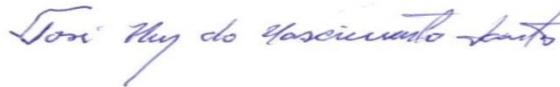
Orientador(a): Fernando Reis do Espírito Santo

Título do Trabalho de Conclusão do Curso: ESPORTE E CINEMA: LIMITES E POSSIBILIDADES DE UMA RELAÇÃO DESSES FENÔMENOS.

Data: 14 de julho de 2023

Horário: 15h00

Local: Apresentação remota

Parecer nº 01	Parecer nº 02	Parecer nº 03
<i>Espaço reservado para digitação do Parecer do(a) 1º Avaliador/Parecerista</i>	<i>Espaço reservado para digitação do Parecer do(a) 2º Avaliador/Parecerista</i>	<i>Espaço reservado para digitação do Parecer do(a) 2º Avaliador/Parecerista</i>
<p>Conclusão: <input checked="" type="checkbox"/> Fortemente recomendado <input type="checkbox"/> Recomendado <input type="checkbox"/> Recomendado com as sugestões/ alterações acima indicadas <input type="checkbox"/> Não recomendo. Nota: 10,00</p> <p> Assinatura do(a) Professor(a)</p>	<p>Conclusão: <input checked="" type="checkbox"/> Fortemente recomendado <input type="checkbox"/> Recomendado <input type="checkbox"/> Recomendado com as sugestões/ alterações acima indicadas <input type="checkbox"/> Não recomendo. Nota: 10,00</p> <p> Assinatura do(a) Professor(a)</p>	<p>Conclusão: <input checked="" type="checkbox"/> Fortemente recomendado <input type="checkbox"/> Recomendado <input type="checkbox"/> Recomendado com as sugestões/ alterações acima indicadas <input type="checkbox"/> Não recomendo. Nota: 10,00</p> <p> Assinatura do(a) Professor(a)</p>

RESUMO

Este estudo aborda sobre a relação entre cinema e o esporte, além da existência de uma influência entre eles. Tenta compreender a relação entre cinema e esporte, o que a literatura diz sobre essas possíveis relações. Discute se existe um filme ou série sobre um determinado esporte que influencia os espectadores a ir atrás de mais do esporte retratado. Tem como objetivo analisar a relação entre cinema e esporte, tentando evidenciar possíveis influências dessa relação. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório bibliográfico. Os resultados deste estudo mostra que esse assunto ainda é pouco divulgado e comentado, poucos são os autores que falam sobre a relação dos dois fenômenos, por mais que exista uma relação entre os dois.

Palavras-chave: Cinema, Esporte, Relação, Possibilidades, Limites, Fenômenos.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. CONTEXTO HISTÓRICO	12
2.1. Esporte no mundo.....	12
2.2. Cinema	14
2.3. Cinema esportivo.....	18
3. ROCKY E O BOXE	23
4. CENÁRIO ATUAL	25
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
6. REFERÊNCIAS	28

1. INTRODUÇÃO

- **Apresentação do objeto de estudo:**

“O esporte é considerado um dos fenômenos sócio-culturais mais importantes neste final do século XX. Essa afirmação se constata facilmente quando se percebe o número crescente de praticantes e a quantidade cada vez maior de espaço ocupado pelo esporte na mídia internacional. Além disso, entre os não praticantes, o interesse pelos fatos esportivos vem crescendo nas últimas décadas. O esporte movimentava milhões de dólares no mundo todo, e existe até uma ciência do esporte, com tecnologia específica, ganhando espaço no terreno da discussão, científica. O esporte mantém ainda nítidas ligações com diversas áreas importantes para a humanidade, como saúde, educação, turismo etc., o que empresta a ele uma característica interdisciplinar.” (Tubino, 1993) Tal definição sobre esporte, por mais que seja de 1993, ainda se mantém fiel ao que esporte é e o que significa atualmente.

“O esporte é uma das principais formas de lazer de grande parte da população, tendo o potencial de alcançar os mais diversos públicos: interessados em “aventuras”, seja na natureza (montanhismo) ou em espaços construídos (skate); envolvidos em atividades com o caráter de espiritualização e/ou fuga do cotidiano (desde caminhadas até atividades físicas suaves, como a ioga, o tai chi chuan); há os que gostam de esforços mais intensos (musculação, longas corridas); há os que preferem as lutas (caratê, judô) e aqueles que se envolvem com jogos coletivos, onde se destaca o futebol. Mulheres e homens, crianças, adultos, idosos, ricos e pobres, de alguma forma há um interesse generalizado em algo ligado à prática esportiva, mesmo que seja pontual, por ocasião de um evento de caráter internacional ou em uma final de algum campeonato. Enfim, o esporte não se trata, como nunca se tratou, de uma ingênua diversão. É uma manifestação cultural poderosa, influente, que envolve emocionalmente um grande número de pessoas, e que hoje se apresenta como uma eficaz forma de negócios, capaz de mexer com sonhos e difundir ideias, comportamentos, atitudes.” (Melo, 2006). Nesse final, quando se fala do esporte ser uma “manifestação cultural poderosa”, lembramos de outra manifestação cultural bem presente no cotidiano, os filmes, ou como usaremos aqui, o cinema.

A palavra “cinema” pode ser usada para se referir tanto para um espaço físico quanto para filmes. A definição de cinema, segundo o site “Conceitos de”, em uma publicação de 2019, explica melhor sobre o uso do termo: “O termo cinema tem diferentes significados ligados à cinematografia: o registro e a exibição de imagens em movimento na tela. O cinema, portanto, pode ser a arte e a técnica da cinematografia. Quem se dedica a fazer cinema é um criador de filmes. Geralmente, os filmes consistem em contar histórias, para as quais se usam atores que interpretam personagens diferentes e cujas ações são gravadas por câmeras. Também se chama cinema a um conjunto de filme. Dessa forma, se alguém falar sobre cinema iraniano, por exemplo, estará se referindo a todos os filmes originados do Irã. Por sua vez, o cinema de Steven Spielberg é o conjunto de filmes que esse cineasta dirigiu e/ou produziu. Por fim, cinema é o nome do espaço físico equipado com uma tela grande onde os filmes são projetados, que também tem assentos para que os espectadores possam se sentar.” (Site “conceito de”, 2019)

“O cinema é uma linguagem com suas regras e suas convenções. É uma linguagem que tem parentesco com a literatura, possuindo em comum o uso da palavra, das personagens e a finalidade de contar histórias.” (COSTA, 1989). O cinema pode contar inúmeras histórias, dentro de vários gêneros cinematográficos, inclusive, um subgênero esportivo.

Logo podemos concluir que “Tanto o cinema quanto o esporte devem ser compreendidos no âmbito do crescimento das cidades enquanto arenas de circulação de mercadorias e a conseqüente construção de uma cultura eminentemente urbana, onde se destacavam as buscas e vivências de lazer. Com isso, observa-se o crescimento das preocupações com o público, com o consumidor, com o corpo como elemento de consumo e de notável atenção e visibilidade.” (Melo, 2006)

- **Justificativa:**

O cinema¹ e o esporte estão presentes na vida de muitas pessoas, que, pelo menos já vivenciaram algum dos dois, seja de forma ativa ou passiva. A minha relação com os dois começou quando eu era criança, o esporte, mais especificamente o futebol, veio por meu pai e os filmes por meu avô, os dois se uniram quando assisti pela primeira vez um filme chamado “High School Musical” (2006, Disney), ou pelo menos é minha primeira lembrança de filmes do gênero. Hoje eu continuo assistindo muitos filmes, sou um cinéfilo e estou cursando Educação Física, isso acaba unindo os dois e estou sempre buscando trazer filmes para as aulas.

Hoje em dia o cinema ainda dialoga com os esportes, todo ano vemos algum filme sobre algum esporte sendo lançado, a franquia “Rocky” é um exemplo, mas o que mais temos são filmes baseados numa história real e talvez seja o maior exemplo de filmes esportivos hoje (Moneyball; Ali; Senna; Rush). Em 2020, com a chegada da série “Cobra Kai” na Netflix, o karatê se tornou um dos assuntos mais pesquisados do google e tiveram buscas de escolas da modalidade, segundo uma matéria do site leiaja.com, algo que entra no que iremos tratar aqui.

A indústria cinematográfica produziu diversos filmes esportivos em sua história, muitos sobre esportes desconhecidos ou sem apelo, principalmente no Brasil, mas esses filmes fizeram o público conhecer tal esporte, porém, será que fizeram esse público ir atrás desses esportes, seja para praticando-os ou assistindo-os. Como foi o caso da série “Cobra Kai”. Essa inquietação surgiu enquanto revia a franquia “Rocky” com uma amiga e percebi que ela ficou com um interesse muito grande no mundo boxe e eu já tinha passado por isso, não só com “Rocky”, mas com outros filmes, series e até novelas, isso me chamou a atenção e resolvi me aprofundar um pouco mais nessa relação de filmes com os esportes.

- **Problema:**

O que diz a literatura sobre as possibilidades de relação entre cinema e esporte?

¹ Cinema se refere à produção cinematográfica

- **Objetivo:**

Analisar a relação entre cinema e esporte, na perspectiva de evidenciar as possibilidades dessa relação.

- **Metodologia:**

O início desse estudo partiu da elaboração do Projeto de Pesquisa, com a definição do tema a ser pesquisado. Em seguida iniciou-se a seleção de referencial que trate sobre a temática “Relação entre cinema e esporte”.

Ao longo de três semestres, nos encontros semanais sendo apresentadas as versões preliminares, com momentos de conversa e orientação, até a chegada da versão final.

O procedimento metodológico deste estudo, refere-se a pesquisa bibliográfica, que segundo Gil (2002) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Quanto a natureza este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, que segundo Minayo (2001), trabalha com os significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Quanto ao objetivo, trata-se de uma pesquisa exploratória, que segundo Gil (2002), “têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições.”

- **Estrutura do trabalho**

O TCC está dividido em três momentos. No primeiro, tem uma breve contextualização sobre cinema, esporte e o cinema esportivo, trazendo um pouco de suas origens e da relação entre os dois objetos de estudo. No segundo momento, trago a relação com o boxe e o cinema, através da franquia de filmes do Rocky Balboa, aprofundando um pouco mais sobre a importância do cinema nos cenários esportes e vice versa. No terceiro e último momento, entra o cenário atual e como essa relação entre cinema e esporte está nos dias de hoje.

2. CONTEXTO HISTÓRICO

2.1. Esporte no mundo

Segundo Tubino (1993), o esporte era diferente do que conhecemos hoje já que na Antiguidade, antes de surgir o esporte, existiam atividades físicas de caráter utilitário-guerreiro, higiênicas, rituais e educativas. Tubino então fala especificamente de onde cada uma dessas atividades foram surgindo como na Pré-História, onde os homens primitivos praticavam exercícios físicos somente para a sobrevivência, como saltar, lançar, atacar e defender. Esse caráter utilitário-guerreiro da atividade física desapareceu quando o homem deixou de ser nômade e, ao fixar-se à terra, nas margens dos rios, para plantar seus próprios alimentos, começou a sofrer ataques daqueles que continuavam nômades. Assim ocorreu com os agrupamentos que mais tarde originaram as nações dos egípcios, hindus, chineses e outras. Os japoneses, chineses e hindus praticavam atividades físicas emprestando-lhes um caráter higiênico. Depois, foram os gregos de Atenas que deram uma finalidade educativa aos exercícios físicos, embora os de Esparta continuassem se exercitando com o objetivo de preparação para a guerra.

Para Duarte (2004) o esporte sempre acompanhou o homem. A necessidade fez com que ele praticasse natação, arco e flecha, luta e outros. Quando se descobre, no Egito, na Necrópole de Beni-Hassan, em 1850 a.C., um mural com figuras praticando a luta em vários movimentos, fica mais do que provado que temos mais de 4 mil anos de esporte. Há provas de arremessos, em 1830 a.C., e de salto em altura, em 1160 a.C. ambas na Irlanda. Na Noruega, existem vestígios dos primeiros esquiadores; na Rússia, dos primeiros remadores e pescadores. Em 1500 a.C., em Creta, praticava-se o pugilismo. Em 1300 a.C. a 800 a.C. já havia o jogo da pelota. Homero, em 1200 a.C. faz versos para retratar os Jogos Fúnebres, no Canto XXIII da Ilíada, sua obra sobre a Guerra de Troia, que se completa com a Odisseia.

Foi nesse período das ginásticas gregas que se iniciaram os Jogos Gregos, evento que registrou pela primeira vez a ocorrência de uma organização para a competição. Os Jogos Gregos são um marco da história esportiva, pois representam a concepção inicial do esporte. Eram disputados em homenagem a chefes gregos e muitas vezes faziam parte de rituais religiosos ou até mesmo de cerimônias fúnebres.

Na Grécia antiga disputavam-se os Jogos Nemeus, Píticos, Fúnebres, Olímpicos e muitos outros, todas extraordinárias festas pan-helênicas das quais participavam as cidades gregas. (Tubino, 1993)

O mesmo destaca que além das disputas empolgantes dos Jogos Olímpicos, era notável o quadro de preparação dos atletas gregos para essas competições, que incluía aquecimento, usos de cargas para musculação, dietas, ciclos de treinamento, massagens e treinadores especializados, como o xistarca, para as corridas, o agonistarca para as lutas, e o pedótribo, para os jogos. Cabe notar que esse tipo de preparação dos atletas gregos, num período anterior ao cristianismo, já era muito semelhante aos treinamentos de alto nível da atualidade, e não se pode deixar de admirar a civilização grega também por isso. O legado histórico deixado para a humanidade pelos gregos é muito rico. Com certeza, qualquer relato sobre a história do esporte terá que começar pelos Jogos Gregos.

Outros fatos importantes para Duarte (2004) são os prêmios em dinheiro aos campeões (tem início o profissionalismo), algo que se inicia em 580 a.C.. Os vencedores ganhavam 500 dracmas e também ânforas de óleo, de grande valor. Escravos e mulheres não podiam participar dos Jogos. Outra figura importante dos Jogos, entre 532 a.C. e 516 a.C., foi Milon, de Crotone, com cinco títulos olímpicos e vários outros em competições paralelas do pugilismo. Enquanto isso, na China, em 530 a.C. usava-se muito o arco e flecha. De 75 d.C. a 83 d.C., o esporte ganhou mais destaque, e novas competições ocorreram na Grécia e em Roma.”

Então, Duarte (2004), parte para falar um pouco sobre alguns esportes e suas origens, como o alpinismo que surge em 1336 e 1492 (os primeiros relatos). Petrarca sobe o monte Ventoux, e Antoine de Ville consegue escalar o monte Aiguille, de 2.092 m. Em 1635, Paris se apaixona pelo jeu de paume, o ancestral do tênis. Para os historiadores, o polo hípico é persa, datando de 651. Na China, há o wan chin, uma espécie de golfe. Em 754, cita-se o sumo praticado nos templos Shinto e a arena circular surge em 1684 d.C. Joga-se, na Holanda de 1483, o kolven, com duas equipes de quatro jogadores e distância de 4.500 m. O início do críquete é popular na Inglaterra de Henrique VIII, em 1520, sendo também populares o jeu de paume e a luta.

Duarte (2004) termina com uma frase que define bem o homem e o esporte: “O homem sempre quis novas emoções. Há os esportes que vieram com as armas, os que vieram com os motores, os que vieram com as conquistas aéreas. O homem sempre quis criar esportes para experimentar novas emoções. Foi sempre assim e continuará a ser.”

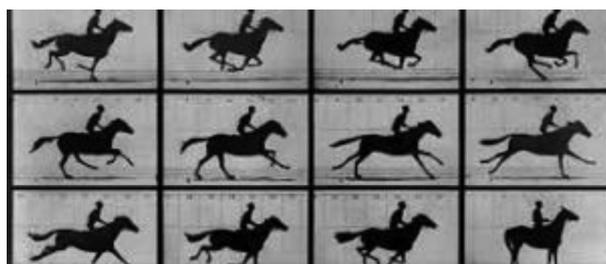
2.2. CINEMA

Rodrigues (2002) diz que durante o século XIX muitas pessoas tentaram construir um aparelho que fizesse as imagens serem projetadas em movimento. O primeiro cientista a conseguir foi o belga Joseph Antoine Ferdinand Plateau. Em 1832/1833, ele desenvolveu o Fenacístoscópio, que consistia em dois discos acoplados a um mecanismo. O disco da parte inferior tinha figuras pintadas quase iguais às do disco superior adiantando suavemente a ação daquele disco. Entre cada ilustração, abria-se um pequenino recorte por onde o olho enxergava. Levando-se o aparelho para a frente de um espelho, o disco era girado a toda velocidade, e o observador, colocado atrás do disco, via o desenho se "movimentar" no espelho, através dos tais recortes.

Antes do Fenacístoscópio, já existiam outras experiências como aquelas que se basearam nas milenares Lanternas Mágicas chinesas, espécie de parente do projetor de slides, uma caixa à prova de luz, com uma vela acesa dentro, que projetava sombras, silhuetas e pequenos desenhos a uma plateia com muito boa vontade. A partir da segunda metade do século 18, esse tipo de show de sombras tornou-se bastante popular entre as audiências de circos e feiras de atrações. (Sabadin, 2021)

Em 1822, o francês Louis Jacques Mandé Daguerre-que mais tarde, seria um dos pais da fotografia- desenvolveu seu Diorama, no qual o público se sentava diante de um grande cenário formado de partes opacas e translúcidas, e era bombardeado por jogos de luzes. As técnicas da época eram diversas, incluindo desenhos e silhuetas pintados sobre discos rotatórios de vidro, ou múltiplos projetores com luzes alternadas para simular a sensação de movimento. Entretanto, eram espetáculos muito mais teatrais circenses que propriamente cinematográficos. (Sabadin, 2021)

Rodrigues (2002) comenta que a primeira experiência com sucesso de fotografias em movimento ocorreu em 1877, quando Eadweard Muybridge conseguiu fotografias instantâneas de um cavalo em movimento. Muybridge posicionou 24 câmeras fotográficas em linha ao longo da pista de corrida. Os obturadores de cada câmera eram conectados por um fio. A medida que o cavalo corria, ele quebrava cada fio, acionando o obturador da câmera expondo o filme de cada uma delas.



(Imagem retirado do Livro "História do cinema para quem tem pressa", Celso Sabadin. 3ª edição. Editora Valentina, Rio de Janeiro, 2022.)

No final do século 19, os inventores Thomas Armat, Thomas A. Edison, Charles F. Jenkins e Woodville Latham, dos EUA; Willian Friese-Greene e Robert W. Paul, da Inglaterra; e os irmãos Louis e Auguste Lumière e Etienne Jules Marey, da França, todos mais ou menos ao mesmo tempo, fizeram descobertas e avanços na produção de imagens em movimento. E praticamente impossível dizer quem foi o primeiro a produzir e projetar imagens em movimento. (Rodrigues, 2002)

Edison começou a trabalhar em um aparelho para fazer imagens se moverem, o que finalmente conseguiu em 1889, após Hannibal W. Goodwin, um padre americano, ter desenvolvido um celuloide transparente com base de filme. Esse filme era capaz de passar rapidamente através da câmera, fazendo várias fotografias, o que anteriormente era feito em placas de vidro coberta com elementos químicos sensíveis à luz. Evidentemente, o vidro era um pouco grande e dificilmente passava pela câmera, como o celuloide. George Eastman, pioneiro na fabricação de equipamentos fotográficos, produziu em 1888 o filme em celuloide e mais tarde a emulsão gelatinosa, criando a possibilidade de lançar no mercado a sua câmera Kodak, trazendo o cinema ao alcance de todos. (Rodrigues, 2002)

Com esse novo filme flexível, Edison, ou seu assistente Willian Kennedy Laurie Dickson, inventou o kinetoscope. Não existem provas de qual dos dois realmente o

inventou. O kinetoscope era uma caixa com 15 metros de filme, que girava em tambores. Uma pessoa olhando por um orifício podia ver as imagens em movimento. Em 1894, em Nova York, Londres, Paris, podiam ser encontradas pequenas salas com kinetoscopes operados por moedas. Edison acreditava ser passageiro o sucesso do aparelho. Tanto isso é verdade que, ao patentear o seu invento, negligenciou pagar US\$ 150 necessários para os direitos internacionais. No entanto, outros inventores nos Estados Unidos e na Europa discordaram dele e continuaram a desenvolver melhores câmeras e projetores. (Rodrigues, 2002)

Os americanos dizem que, por causa do Kinetoscope, Thomas Edison é o inventor do cinema em 1891 porém, historiadores de todo o restante do planeta afirmam que o Kinetoscope não é o marco inicial da atividade cinematográfica, por dois fatores básicos: primeiro, no sistema de Edison, a observação do filme era individual, e não coletiva, através de projeção; segundo, seu invento tinha um caráter muito mais experimental que propriamente comercial, tendo contribuído muito pouco para o efetivo desenvolvimento do cinema. (Sabadin, 2021)

A primeira projeção pública de um filme numa tela ocorreu em 28 de dezembro de 1895 em um café de Paris. Como a maioria dos "cineastas" anteriores, os irmãos Lumière apresentaram cenas simples em ação, sem nenhuma narrativa. O filme simplesmente passava a ideia de imagens capturadas pela câmera, que era ao mesmo tempo revelador e projetor, e as projetava numa tela. Em pouco tempo, filmes eram projetados na maioria das grandes cidades da Europa. (Rodrigues, 2002)

Para Rodrigues (2002) três momentos são importantes, nos anos que se seguiram, para o estabelecimento e o aperfeiçoamento de uma forma de expressão própria:

- O grande roubo do trem (Edwin S. Porter, 1903), considerado o primeiro western, deu o passo inicial em direção a uma nova identidade no então recente terreno do cinema;

- Com Nascimento de uma nação (D. W. Griffith, 1915), surgia definitivamente a linguagem cinematográfica como a conhecemos hoje;

- Em outubro de 1927, foi projetado pela primeira vez O cantor de jazz, de Alan Crosland, marcando o nascimento do filme sonoro.

O surgimento do cinema no final do século 19 marcou o início de uma era de predominância da imagem. Os filmes desenvolveram uma linguagem audiovisual que se tornou dominante no planeta e que foi assimilada pela televisão e pelas mídias eletrônicas. O padrão de organização de imagens e sons criados pela linguagem cinematográfica tem, desde então, influenciado nossas maneiras de conceber e representar o mundo, nossa subjetividade, nosso modo de vivenciar nossas experiências, de armazenar conhecimento, e de transmitir informações. (Costa, 2005)

Inicialmente uma atividade artesanal, o cinema apareceu misturado a outras formas de diversão populares, como feiras de atrações, circo, espetáculos de magia e de aberrações, ou integrado aos círculos científicos, como uma das várias Invenções que a virada do século apresentou. As primeiras imagens fotográficas em movimento surgiram, assim, num contexto totalmente diferente das salas escuras, limpas e comportadas em que os cinemas se transformariam depois. O que ajuda a explicar algumas formas de representação deste cinema, bastante distintas das atuais. (Costa, 2005)

Costa (2005) descreve um pouco sobre sua experiência com o filme “Explosion of a motor car” de Hepworth, lançado em 1900): “é um filme inglês que possui muitas das coisas que desde o começo me cativaram nos primeiros filmes: brevidade, anarquia, senso de humor, trucagens. Esta microcomédia dura apenas poucos segundos. Vemos em plano geral um automóvel que se aproxima da câmera por uma estrada. Um velho calhambeque, lotado de pessoas que têm a animação de quem saiu de uma festa, acenando, gritando, gesticulando energicamente. De repente, uma trucagem substitui toda esta alegria por uma explosão de fumaça que, ao se dissipar, deixa ver apenas algumas peças do carro, amontoadas e retorcidas. Um guarda chega correndo e percebendo a explosão, usa uma luneta para observar no céu as partes que se espalharam pelo ar. Mas tem que se proteger, porque começam a cair lá de cima pedaços de corpos humanos. Logo o guarda assume a postura estilizada de autoridade, pegando seu bloquinho de papéis para fazer o relatório, remexendo partes de pernas, braços e troncos com a seriedade de quem apenas cumpre o seu dever. O filme ridiculariza a autoridade com a mesma naturalidade com que utiliza a parada para substituição. Não conta história nenhuma, apenas mostra uma explosão.

O efeito hilariante dessa mistura de situação fantástica, trucagens explícitas, comportamentos protocolares e descompromisso com a narrativa e com qualquer moralidade vai se repetir em muitos dos outros filmes do mesmo período.”

2.3. CINEMA ESPORTIVO

Segundo Melo (2006), desde os primórdios do cinema as emoções desencadeadas pelas competições esportivas já eram captadas pelas lentes das primeiras câmeras. O esporte esteve mesmo de alguma forma envolvido no desenvolvimento técnico anterior à exibição da primeira sessão pública de um filme (promovida pelos irmãos Lumière, em 1895).

Indícios iniciais podem ser encontrados em 1836, quando os irmãos Susse lançam o anortoscópio, uma das máquinas que precedeu o cinema atual. Para ver as imagens em movimento, fazia-se uso de discos ilustrados com pequenas cenas. Entre os dezesseis discos lançados, vemos dois com cenas de casais dançando e um com uma briga de bastões, muito popular à época. (Melo, 2006)

Melo (2006) entra com um questionamento: “Essas manifestações já podem ser consideradas esportivas?”; e o mesmo responde que “não”, como o aparelho também não era ainda o cinema. Mas o que nos interessa é como os momentos anteriores do cinema se aproximaram das diferentes formas lúdicas de movimentação corporal. Na verdade, devemos considerar que movimento e velocidade são dimensões fundamentais que devem ser consideradas na aproximação entre esporte e cinema.

Mannoni (2003 apud Melo, 2006) traz a invenção de Joseph Plateau em 1832: o fenacístoscópio. A imagem era constituída por 16 posições diferentes de um homem dançando. Nesse mesmo ano, em Viena, Simon Stampfer cria um aparelho bastante similar, denominando-o de estroboscópio. Entre os discos confeccionados, mais uma vez encontramos cenas de dançarinos, além de ciclistas. O interesse pela dança e por manifestações pré-esportivas pode também ser identificado em outra invenção, o fantasmascópio (1833), e em muitos outros discos lançados do fenacístoscópio.

Segundo Mannoni (2003 apud Melo, 2006), os princípios fundamentais do cinema foram definidos por Henry-Desiré Du Mont, em 1861. O omniscópio, por ele inventado, constituía-se em um aparelho fotográfico adequado para reproduzir com qualidade as fases do movimento. A imagem utilizada: uma dançarina.

Aparentemente, de acordo com os indícios históricos levantados, pela primeira vez atletas em movimento são representados em 1865, já com fotografias de boxeadores, exibidas no estereoscópio, de Jean Claudet. Um atleta é novamente representado em 1869: um salto pintado em um disco, movimentado por um aparelho de manivela inventado por A. Brown. (Melo, 2006)

Segundo Melo (2006) a relação do esporte com o cinema começou a se acirrar quando alguns fisiologistas começaram a buscar um equipamento que permitisse captar fotos de objetos em movimento. Nesse contexto, captar o galope dos cavalos passa a ser um desafio e uma temática constante. Étienne-Jules Marey, um importante fisiologista que ocupa espaço importante nos momentos que antecederam a invenção do cinema e que, direta e indiretamente, tinha alguma relação com o esporte, comenta sobre a inexatidão do quadro “Derby de Epsom”, pintado por Géricault, que retratava um instantâneo de uma corrida de cavalos, como vimos um dos esportes pioneiros:

O galope é geralmente a atitude cuja representação mais deixa a desejar (...) Os cavalos supostamente a galope são representados como se estivessem para empinar, apoiados sobre as patas traseiras e erguendo as dianteiras à mesma altura. Esse sincronismo não existe. É certo que, em nossos dias, os artistas fazem grandes esforços para representar o cavalo com exatidão, e muitos o conseguem. Mas não me posso permitir apreciar a obra de meus contemporâneos.

Captar com exatidão o movimento passa a ser uma obsessão e os cientistas veriam o esporte como um dos objetos privilegiados para testar seus inventos, o que mais tarde será de grande importância para o desenvolvimento do campo esportivo. O primeiro que conseguiu com sucesso tal tarefa foi o norte-americano Edward Muybridge, em 1873, o que causou surpresa e desconfiança por parte de outros cientistas. Muitos não acreditavam em seu feito. Alguns anos mais tarde, em 1878, o mesmo pesquisador conseguiria, a partir de um engenhoso invento, não só captar

uma foto, como também uma seqüência de movimentos do galopar dos cavalos em uma pista de corridas. Não demorou muito (1879) para que começasse a utilizar o mesmo método para fotografar atletas correndo nas pistas. (Melo, 2006)

Melo (2006) diz que se estima que mundialmente, até o ano 2002, cerca de 4000 filmes já tenham sido produzidos dedicados ao esporte, alguns ocupando espaço importante na história cinematográfica:

Ora, o cinema – como imagem em movimento que exclui e inclui, potencializa o olho humano, que educa os sentidos para a experiência moderna, como afirma Benjamin – não poderia prescindir do movimento corporal como um de seus privilegiados temas (...) A potencialização do corpo corresponde a potencialização da imagem. (Vaz, 2000 apud Melo, 2006)

Inicialmente, o esporte era filmado por ser mais uma das práticas comuns no gosto popular. Por isso identificamos tanto o boxe sendo tematizado nos primórdios do cinema norte-americano, nos nickelodeon, muito procurados notadamente pelos imigrantes e membros da classe trabalhadora daquele país. (Melo, 2006)

Lembra-nos Cohen (2001 apud Melo, 2006): “A exemplo do que ocorre com os gêneros cotidianos do século XIX, os primeiros curtas-metragens denotam o verdadeiro fascínio pela vida cotidiana”. Para Melo (2006), o novo mundo era exibido nas telas que ocupavam as feiras e lojas abertas nas novas cidades cada vez maiores, e dele fazia parte o esporte, notadamente o boxe, um dos símbolos culturais norte-americanos.

De acordo com Graeme Turner (1997 apud Melo, 2006): “gênero é um sistema de códigos, convenções e estilos visuais que possibilita ao público determinar rapidamente e com alguma complexidade o tipo de narrativa a que está assistindo”. Melo (2006) então questiona “A definição parece adequada, mas quem define os gêneros? Produtores? Público?” e depois ele cita Rick Altman (2000), que é bastante crítico às classificações comuns e mais aceitas de gênero cinematográfico. Para Altman (2000 apud Melo, 2006), há um rosário de erros que se repete mesmo entre os autores que pretendem ser mais críticos, notadamente uma certa historicidade nas concepções e uma tendência a utilizar modelos de classificação dos gêneros literários.

Pautados em uma perspectiva neoclássica, acaba-se encarando os gêneros como estáveis, servindo aos propósitos de esquematizar a produção fílmica e constituir modelos de explicação para o público. Uma anacronia que deixa de considerar a necessidade de uma compreensão mais ampla tendo em vista as mudanças de ordem social, econômica, política e mesmo os avanços das teorias de emissão e recepção. (Melo, 2006)

Para Altman (2000 apud Melo, 2006), se os gêneros cinematográficos ocupam espaço importante na constituição de esferas públicas; algo similar ocorre com o esporte. Como o cinema, o esporte converteu-se em um espetáculo que promove um contato imaginário entre classes sociais distintas. Arriscaria dizer que isso é ainda mais observável no esporte.

Então Melo (2006) conclui que podemos sim afirmar que existe um gênero cinematográfico “esportivo”, mesmo que não necessariamente explicitamente reconhecido pela indústria cinematográfica. Há uma produção constante de filmes relacionados à temática, com processos aproximados de organização (uma narrativa própria), que interessam e mobilizam um público específico e que mesmo influenciam na indústria e na arte cinematográfica.

O mesmo diz que isso pode ser claramente notado em filmes de esportes radicais, como skate e surfe (que sempre movimentam um grande número de aficionados), de esportes de montanha e até mesmo com algumas películas específicas de futebol, destacadamente aquelas ligadas a conquistas de campeonatos e clubes. Mas é com o boxe que fica mesmo bastante claro a existência de um gênero específico. Não nos parece equivocada a afirmação de Ignacio Mañas (2003 apud Melo, 2006):

O esporte, como o cinema, tem seus gêneros. E aquele que, sem dúvida, mais chamou a atenção dos cineastas foi o boxe. Todos os gêneros cinematográficos se valeram desse esporte para construir histórias que nos mostraram sua turbulenta e intrincada evolução.

O fascinante mundo do boxe, com seus personagens sombrios e complexos (ainda que facilmente reduzíveis a um esquema maniqueísta de herói-mocinho), com seus dramas pessoais, com sua história de superação, um mundo esteticamente adequado às lentes das câmeras (com sombras, suor, lágrimas, corpos fortes, impacto visual), conectando o popular com a elite, o insider com o outsider, a assepsia da atividade física com a sujeira do ambiente, sempre foi um prato cheio para cineastas de todas as nacionalidades. (Melo, 2006)

3. ROCKY E O BOXE

Eric Filardi escreveu, numa matéria para o site Quinto Quarto, em 2021 “Robert Rocky Balboa foi um dos maiores lutadores de boxe que o cinema americano já produziu. Ninguém encantou tanto quanto o Garanhão Italiano que, na verdade, era americano. Um dos maiores boxeadores de todos os tempos protagonizou seis filmes e foi um “grande” coadjuvante em outros dois. A coluna Desbravando Lendas traz este épico personagem vivido pelo lendário Sylvester Stallone.”

Algo que comprova isso é a fala do presidente do Conselho Mundial de Boxe, retirada de uma matéria do Globo Esporte de 2018, “Nós consideramos Stallone um embaixador da história do boxe, só atrás de Muhammad Ali. Sua influência positiva para o boxe no mundo é incalculável. Desde Rocky I até Creed tem dado uma dimensão ao boxe diferente de qualquer coisa.”

Matéria essa que fala sobre “O Conselho Mundial de Boxe entregou um cinturão honorário ao ator Sylvester Stallone pelos feitos de seu personagem Rocky Balboa em prol do esporte. Rocky inspirou uma geração de apaixonados pela nobre arte que acompanham seus filmes.”

Na coluna, escrita por Filardi (2021), conta um pouco sobre a história do lutador, que surgiu das favelas da região de Kensington, na Filadélfia, no estado da Pensilvânia, nos Estados Unidos. Nasceu em 6 de julho de 1945. De um humilde lutador de bairro, que vivia de discretas lutas, tornou-se uma lenda respeitada até fora dos ringues e telonas. Mas nem sempre foi o mais esperto. Seu “velho” lhe disse que não havia nascido com muito cérebro e por isso era melhor usar seu corpo. Durante o segundo filme é revelado que Balboa tem dislexia.

Sobre as inspirações para o filme, Filardi (2021) diz que a história de seu primeiro filme é vagamente inspirada por Chuck Wepner, um ex-boxeador que lutou contra Muhammad Ali e perdeu por nocaute técnico no 15º round. Porém, a inspiração para o nome, iconografia e estilo de luta veio da lenda do boxe Rocky Marciano. Contudo, seu sobrenome coincidentemente também se assemelhe ao do campeão de

boxe peso médio Rocky Graziano Barbella. Mas também tem a ver com Roberto “Manos de Piedra” Durán, do Panamá, já que Balboa é a moeda oficial do país.

Rocky também ficou conhecido por muito apelidos, tais como “The Pride of Philadelphia, The Iron Horse, Unc, Rocco, Rock e Meatball.” Outros lutadores fizeram parte da construção do personagem de Rocky Balboa, como Joe Frazier, que inspirou o segundo filme. Isso porque foi o primeiro lutador a vencer Muhammad Ali (inspiração para Apollo Creed) e por ser da Filadélfia. (Filardi, 2021)

Ainda na coluna, Filardi comenta sobre os estilos de luta de Rocky Balboa: “Rocky Balboa tem um estilo de luta difícil para qualquer lutador. Canhoto, guardava a potente esquerda para as ocasiões certas. Às vezes fingia ser destro para confundir os adversários. Características do grande boxeador canhoto “Marvelous” Marvin Hagler. Com exceção de sua revanche contra Clubber Lang, frequentemente avança rapidamente sobre seus oponentes, jogando-os nas cordas para atacar seu corpo.”

O melhor atributo de Balboa é, sem dúvida, sua habilidade quase sobre-humana de absorver uma infinidade dos golpes mais fortes sem cair. Atributo este frequentemente usado com o propósito de cansar seus oponentes. Estas características do Garanhão Italiano foram inspiradas em Jake LaMotta que, além disso, tem raízes italianas, outro traço do personagem. Com este talento raro, Balboa se dá ao luxo de manter as mãos em posição de ataque, em vez de alto para bloquear. (Filardi, 2021)

Rocky também tem uma habilidade incrível de sentir a fraqueza de seus oponentes, muitas vezes aproveitando a hora certa de atacar. É reconhecido como tendo o ataque corporal mais devastador do esporte, com seus golpes causando hemorragia interna (Creed) e quebrando costelas (Drago). Essas qualidades, em conjunto, ajudaram-no a obter uma alta porcentagem de vitórias por nocaute ao longo de sua carreira. “Flutue como uma borboleta, pique como uma abelha”, assim se definia Rocky. Seus reflexos eram rápidos, tinha grande velocidade com os punhos e um excelente trabalho de pernas. (Filardi, 2021)

4. CENÁRIO ATUAL

Mesmo 47 anos depois do 1º filme, a franquia do Rocky continua fazendo sucesso, já que a sequência 'Creed III' arrecadou sólidos US\$ 275.2 milhões nas bilheterias mundiais – tornando-se a maior arrecadação da trilogia. (Fonte: Imdb)

Segundo Taveira (2023), jornalista do site Cinepop, em menos de um mês, o longa conseguiu ultrapassar a bilheteria total de 'Creed II' (US\$214.2M). Apesar disso, o terceiro filme da nova saga não conquistou o posto de maior bilheteria da franquia. Com US\$ 300.4 milhões arrecadados mundialmente, 'Rocky IV' segue como o capítulo mais popular da saga nas telonas.

Outra franquia de luta que também continua presente até hoje, mesmo 39 anos depois, é "Karatê Kid". Segundo o site Omelete, numa matéria escrita por Arthur Eloi, em 2021, com a chegada da terceira temporada de Cobra Kai na plataforma streaming Netflix, spin off de Karatê Kid, virou febre no Brasil. Por causa disso, na internet, as buscas sobre a prática de karatê aumentaram entre os brasileiros, segundo uma pesquisa feita pela Ketchum.

Mesmo com os episódios disponíveis no Youtube desde 2018, ao que parece, a mudança de plataforma despertou o interesse dos jovens em fazer aulas de karatê, em 2020, sendo este um dos assuntos mais buscados no Google, apontou a pesquisa. Além disso, de acordo com a Ketchum, a procura por escolas de karatê subiu em 75% neste período, em relação a dezembro de 2020. Ou seja, janeiro tornou-se o mês de maior interesse na arte marcial no País, desde 2014. (Eloi, 2021)

Ainda segundo a pesquisa, essa tendência, inclusive, é global, com recorde mundial de buscas por termos como "karatê perto de mim". Outros dados também são levados em consideração em relação à arte marcial japonesa, com um aumento de mais de 670% nas buscas sobre onde assistir o filme original Karatê Kid, de 1984, assim como as sequências e o reboot de 2010. Também houve um aumento de 610% no interesse nas buscas sobre o ator Pat Morita, que interpretou o sábio sensei Sr. Miyagi nos quatro filmes clássicos, percentual que superou até mesmo o recorde de buscas de 2005, quando o ator faleceu. (Eloi, 2021)

Sobre a sinopse da série, também do site do Omelete: “A série Cobra Kai é ambientada 30 anos após o filme Karatê Kid. Na história, a rivalidade entre os personagens Johnny Lawrence, interpretado pelo ator William Zabka, e o Daniel LaRusso, com atuação do ator Ralph Macchio, é reaquecida com os dois reabrindo seus dojos para uma nova geração de praticantes das artes marciais.”

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível compreender, através desse estudo, as possibilidades de uma relação entre cinema e esporte. Acompanhamos o surgimento dos dois e como em um determinado momento eles se cruzaram, gerando filmes e até um chamado “gênero esportivo”. Por mais que no começo, talvez até hoje, exista uma discussão se é de fato um gênero cinematográfico ou não.

Observamos o peso desses filmes esportivos nos esportes em que eles retratam, como a Franquia Rocky, que inspirou essa pesquisa. Stallone não sabia que estava fazendo um dos filmes mais importantes da história, ele fez esse filme para conseguir sobreviver, no fim, se tornou um dos embaixadores do Boxe, mesmo sendo ator. Mostrando que a relação está mais do que presente, já que um ator, ao fazer um filme, se tornou um símbolo para o esporte.

Esta pesquisa nos mostra que esse assunto ainda é pouco divulgado e comentado, poucos são os autores que falam sobre a relação dos dois fenômenos. Quando Victor Melo traz essa relação em seus livros, ele cita que ela já existe desde sempre, mas que nos livros específicos sobre a história do cinema ou do esporte, não temos essa ligação como um ponto importante. Como o exemplo do Cavalo de Muybridge, citado por Melo como uma ligação entre os dois fenômenos, mas quando Sabadin ou Rodrigues citam, não fazem a mesma ligação.

Podemos concluir que, segundo a literatura, existe uma relação entre os dois fenômenos e que é uma relação que funciona. Os filmes esportivos entram, muitas vezes, num enredo inspirador e dramático, que atrai o público, seja uma história real (documentário ou representação) ou uma história totalmente inventada para as telonas. Porém, é uma relação ignorada por muitas pessoas e que deve ter mais estudos sobre ela e sobre as influências que cinema e esporte geram entre si.

Referências:

<https://www.leiaja.com/cultura/2021/01/16/serie-cobra-kai-aumenta-o-interesse-por-karate-no-brasil/> Acesso no dia 25/09/22 – 22:49

COSTA, Antonio. Compreender o cinema. São Paulo: Editora Globo, 1989.

MELO, Victor Andrade de. Esporte, cinema: diálogos. 1a Edição. Rio de Janeiro: Editora Aeroplano, 2006.

MELO, Victor Andrade de; e DRUMOND, Maurício. Esporte e cinema: Novos olhares. Rio de Janeiro: Editora Apicuri, 2009.

MELO, Victor Andrade de; e PERES, Fabio de Farias. O esporte vai ao cinema. Senac, 2005

MELO, Victor Andrade de; e SOUZA, Marcos Alvito Pereira De. Futebol por Todo o Mundo: Diálogos com o Cinema. Editora FGV, 2006

TUBINO, Manoel. O que é esporte. Coleção primeiros passos 276. Editora brasiliense, 1993

<https://conceito.de/cinema> -Definição de cinema Acesso no dia 24/09/22 as 22h

COSTA, Flávia Cesariano. O primeiro cinema: Espetáculo, narração, domesticação. Azougue editorial, 2005.

RODRIGUES, Chris. O cinema e a produção. Rio de Janeiro, 2002

DUARTE, Orlando. História dos esportes. Senac, São Paulo, 2004

<https://www.quintoquartobr.com/colunas/desbravando-lendas/rocky-balboa-um-dos-maiores-lutadores-que-o-cinema-ja-produziu/> Acesso no dia 20/10/22 as 22h

<https://mmapremium.com.br/rocky-balboa-campeao-honorario-de-boxe/> Acesso no dia 20/10/22 as 22h

<https://ge.globo.com/boxe/noticia/rocky-balboa-ganha-cinturao-honorario-do-conselho-mundial-de-boxe-wbc.ghtml> Acesso no dia 20/10/22 as 22h

GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar projetos de pesquisa.

SABADIN, Celso. A história do cinema para quem tem pressa. 3ª edição. Editora Valentina, Rio de Janeiro, 2022.

<https://www.omelete.com.br/netflix/cobra-kai-desperta-interesse-na-pratica-de-carate>
Acesso no dia 25/06/23 as 22:30

<https://www.imdb.com/title/tt11145118/?ref =nv sr srsq 0 tt 4 nm 4 q creed>
Acesso no dia 01/07/23 as 23:56